

## **Na lagoa dos tapeba [...] Ao som dos maracás: a festa da Carnaúba do povo tapeba e a prática do etnoturismo no Ceará**

*The Carnaúba festival by the tapeba people and the practice of ethno-tourism in Ceará*

*La fiesta de la Carnaúba del pueblo tapeba y la práctica del etnoturismo en Ceará*

### **Daiana Assis de Oliveira**

Graduada em Turismo, IFCE, Brasil.  
daiana.oliveira05@aluno.ifce.edu.br

### **Susana Dantas Coelho**

Professora Doutora, IFCE, Brasil.  
susanadantas@ifce.edu.br

### **Júlio César Ferreira Lima**

Professor Doutor, IFCE, Brasil.  
juliocesar@ifce.edu.br

### **Antônio Cavalcante de Almeida**

Professor Doutor, IFCE, Brasil.  
antonio.cavalcante@ifce.edu.br

### **Ricardo da Silva Pedrosa**

Membro do NEABI, IFCE, Brasil.  
ricardo.s.pedrosa@ifce.edu.br

## RESUMO

A pesquisa visa analisar a Festa da Carnaúba como atrativo potencial para o etnoturismo, estabelecendo relações entre o festejo e o reconhecimento da identidade cultural indígena do povo Tapeba, verificando o apoio público à festividade e levantando dados sobre o perfil do público participante. A metodologia incluiu uma abordagem descritiva/interacionista de um estudo de caso representado pela Festa da Carnaúba de 2023. Foram necessários estudos através de pesquisas bibliográfica e documental e levantamentos por observações e aplicação de questionários. Este estudo, baseado nos pilares da sustentabilidade e fundamentado na Constituição Federal do Brasil, é de suma importância por tratar de um tema atual e pouco explorado. A Festa da Carnaúba, com sua temática específica, exemplifica o potencial do etnoturismo na tribo Tapeba como via para promover o entendimento intercultural e preservar tradições. As análises dos dados recolhidos apontaram o predomínio de participantes de faixas etárias mais avançadas, com ocupações voltadas à pesquisa e educação e a diversificação de origem, com presença de 38 estrangeiros de diferentes países. O etnoturismo e turismo de saúde destacaram-se como principais motivações de ida ao evento. No geral, os resultados da pesquisa contribuíram para a compreensão do potencial do etnoturismo como impulsionador do desenvolvimento econômico e preservação cultural de um povo originário do estado do Ceará.

**PALAVRAS-CHAVE:** Etnoturismo. Festa da Carnaúba. Povo Tapeba.

## SUMMARY

*This research aims to analyze the Carnaúba Festival as a potential attraction for ethno-tourism, establishing relationships between the celebration and the recognition of the indigenous cultural identity from the Tapeba people, verifying public support for the festival and collecting data on the profile from the participants. The methodology included a descriptive/interactionist approach to a case study represented by the Carnaúba Festival in 2023. Studies were necessary through bibliographical and documentary research and surveys through observations and the application of questionnaires. This study, based on the pillars of sustainability and based on the Federal Constitution of Brazil, is extremely important as it deals with a current and little explored topic. The Carnaúba Festival, with its specific theme, exemplifies the potential of ethno-tourism in the Tapeba tribe as a way to promote intercultural understanding and preserve traditions. Analysis of the collected data showed the predominance of participants from older age groups, with occupations focused on research and education and diversification in their origins, with the presence of 38 foreigners from different countries. Ethno-tourism and health tourism stood out as the main motivations for going to the event. Overall, the research results contributed to the understanding of the potential of ethno-tourism as a booster for economic development and cultural preservation of an indigenous people from Ceará.*

**KEYWORDS:** Ethno-tourism. Carnaúba Festival. Tapeba people.

## RESUMEN

*La pesquisa visa analizar la Fiesta de la Carnaúba como atractivo potencial al etnoturismo, estableciendo relaciones entre el festejo y el reconocimiento de la identidad cultural indígena del pueblo Tapeba, verificando el apoyo público a la festividad e investigando los datos sobre el perfil de los participantes. La metodología incluyó un abordaje descriptivo/interaccionista de un estudio de caso representado por la Fiesta de la Carnaúba de 2023. Fueron necesarios estudios a través de pesquisas bibliográfica y documental además de levantamientos por observaciones y aplicación de encuestas. Este estudio, basado en los pilares de la sustentabilidad y fundamentado en la Constitución Federal de Brasil, es de gran importancia por tratar de un tema actual y poco explorado. La Fiesta de la Carnaúba, con su temática específica, ejemplifica el potencial del etnoturismo en la tribu Tapeba como vía para promover el entendimiento intercultural y preservar tradiciones. Los análisis de los datos recogidos enseñaron el predominio de participantes de franjas etarias más avanzadas, con ocupaciones vueltas a la pesquisa y educación, y la diversificación de origen, con la presencia de 38 extranjeros de diversos países. El etnoturismo y turismo de salud se destacaron como principales motivaciones de ida al evento. En general, los resultados de la pesquisa contribuyeron para la comprensión del potencial del etnoturismo como el impulso del desarrollo económico y preservación cultural de una tribu indígena en Ceará.*

**PALABRAS CLAVE:** Etnoturismo. Fiesta de la Carnaúba.

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo étnico, ou etnoturismo, refere-se à prática da atividade turística envolvendo povos originários e comunidades tradicionais. No Brasil, essa abordagem está associada à geração de renda para as comunidades indígenas, ao fortalecimento da identidade cultural e ao respeito pela natureza (RAÍZES - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2023).

O etnoturismo também promove o respeito mútuo e a compreensão intercultural, oportunizando aos visitantes aprender sobre diferentes sistemas de crenças, valores e modos de vida, promovendo a tolerância e a apreciação da diversidade. Essa troca cultural beneficia não apenas turistas, mas sobretudo membros das comunidades locais, criando e fortalecendo laços que transcendem as barreiras geográficas e culturais.

No Brasil, iniciativas têm buscado promover o etnoturismo como uma estratégia de desenvolvimento sustentável. O Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) destaca a importância deste segmento na preservação das tradições culturais e na promoção de experiências autênticas para os visitantes (EMBRATUR, 2022). O Ministério do Turismo do Brasil (MTur) reconhece o potencial do etnoturismo como ferramenta para o empoderamento econômico das comunidades tradicionais, contribuindo para a diversificação da oferta turística no país. Dessa forma, o etnoturismo no país é uma prática turística, como também uma estratégia que visa conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação cultural e ambiental, destacando a importância da sustentabilidade e do respeito às comunidades envolvidas.

Diante desse contexto, cabe ressaltar que, por muitos anos, o estado do Ceará destacou-se predominantemente como um destino turístico de sol e praia. No entanto, em 2021, com o retorno das viagens após o período de isolamento social devido à pandemia de Covid-19, houve uma mudança perceptível no perfil do turismo no estado. O setor turístico testemunhou um aumento significativo nas viagens domésticas, com os turistas buscando experiências relacionadas ao ecoturismo, ou turismo ambiental, e à imersão em culturas locais únicas (BOLETIM DO TURISMO DOMÉSTICO BRASILEIRO, 2021).

De acordo com dados do Boletim, que investigou 12,3 milhões de viagens, sendo 99,3% dentro do Brasil, verificou-se que a região Nordeste se destacou como um polo atrativo, representando uma parcela significativa desse movimento. Notavelmente, 25,6% dessas viagens tiveram como foco o turismo gerador de experiências e aventuras, evidenciando uma mudança nas preferências dos viajantes em direção a atividades mais enraizadas na natureza e na cultura local. Essa tendência reflete uma busca crescente por experiências autênticas e enriquecedoras durante as viagens dentro do próprio país.

Observa-se então, que comunidades indígenas no Ceará podem se destacar como opções para o etnoturismo, oferecendo uma variedade de atividades, como exposições, vivências xamânicas, feiras de artesanato, exploração da cultura alimentar e celebrações festivas. Essas experiências culturais autênticas posicionam o Ceará como um promissor destino para o turismo étnico. Nisto, ressalta-se que o povo Tapeba tem se tornado foco de interesse na conjuntura do etnoturismo, sendo assim, objeto desta pesquisa. Os Tapebas habitam o município de Caucaia, região metropolitana de Fortaleza e são reconhecidos pela sua rica

tradição cultural, que incluem manifestações artísticas, rituais, artesanatos, práticas sustentáveis e um profundo vínculo com a natureza.

Os termos "Tapeba", "tapebano" ou "perna-de-pau" são atribuições étnicas que identificam e reconhecem a coletividade de um grupo distinto na paisagem social local de Caucaia. Esse reconhecimento se estende regionalmente, sendo amplamente divulgado na mídia devido ao movimento reivindicatório liderado pelos Tapeba, com o apoio da Arquidiocese de Fortaleza. Esse movimento visa a proteção de áreas ocupadas, como o manguezal às margens do Rio Ceará, e a recuperação do território da antiga aldeia.

Os Tapebas surgiram como resultado de um processo histórico de identificação étnica que envolveu segmentos de diversas comunidades indígenas locais, reunidos na Aldeia de Nossa Senhora dos Prazeres de Caucaia, que posteriormente deu origem ao município homônimo. Devido à forma singular como se constituem e se integram como uma entidade distinta na sociedade regional, a reflexão sobre sua identidade indígena tem desempenhado um papel significativo em sua história recente, especialmente no que diz respeito ao processo de reconhecimento oficial de seu território pelo Estado (CORDEIRO, 1989).

A estimativa populacional do Censo 2022, aponta a população em terra indígena Tapeba de 5.328 indígenas, sendo a região da Caucaia a maior concentração de povos originários do estado Ceará que possui cerca de 56 mil indígenas. A pesquisa considerou os residentes que moram em terras fundiárias declaradas com homologação, regularizadas das quais haviam sido encaminhadas como reserva indígena até o final de julho de 2022. No entanto, essa estimativa é desafiadora devido à dinâmica em constante mudança da fronteira étnica, influenciada pelo intenso contato com a sociedade não indígena, seja por atividades produtivas, casamentos interétnicos, relações sociais ou relações de vizinhança (IBGE, 2022).

Cabe ressaltar que o respeito à identidade étnica e à preservação cultural dos Tapebas é fundamental para o desenvolvimento do turismo étnico na região. Uma de suas principais manifestações culturais, a Festa da Carnaúba, com seu tema específico e musicalidade distintiva, exemplifica o potencial do etnoturismo como uma via para promover o entendimento intercultural e preservar as tradições ancestrais dessa comunidade indígena.

A falta de regulamentação específica para o etnoturismo no Ceará, por parte de secretarias ou órgãos governamentais, resulta em uma escassez de estudos sobre o tema. Isso dificulta a avaliação dos impactos positivos e negativos nas comunidades devido à ausência de dados. Além do mais, essa abordagem está intrinsecamente associada ao ecoturismo.

A identificação de projetos voltados para o etnoturismo no estado é limitada. Por isso, entidades privadas ocupam um papel significativo como promotoras potenciais. A Associação para Desenvolvimento Local Coproduzido (ADELCO), entidade civil sem fins lucrativos, acompanha o etnodesenvolvimento de comunidades originárias do Ceará desde 2001.

O potencial do etnoturismo no Brasil como impulsionador de receitas no setor turístico tem sido objeto de análise em pesquisas de escopo internacional. De acordo com estimativas da *Future Market Insights*, uma importante consultoria de mercado, o segmento apresenta uma projeção anual de crescimento de 4%. Em 2022, o valor de mercado internacional atingiu a marca de US\$40 bilhões, com previsão para 2023 de US\$65,16 bilhões. O Brasil figura como o terceiro país mais destacado nessa pesquisa. (*FUTURE MARKET INSIGHTS*, 2022)

Essa demanda crescente é motivada pelo desejo de uma compreensão mais aprofundada da diversidade cultural e por movimentos sociais voltados à sustentabilidade ambiental. Para atender a esse cenário, são necessárias políticas públicas que direcionam investimentos financeiros para as comunidades e projetos que possam mitigar impactos socioculturais e ambientais.

No contexto brasileiro, a concentração de projetos governamentais voltados ao etnoturismo é evidente na região Norte. Na região Nordeste, há casos de sucesso no turismo étnico, com destinos consolidados e promovidos no Mapa do Turismo Responsável. Este mapa, uma plataforma online interativa, destaca mais de 160 projetos, incluindo a reserva indígena Pataxó da Jaqueira, na Bahia, que foi pioneira na região. O Ceará também apresenta potencial no etnoturismo, inclusive, a ser fomentado pela Secretaria de Turismo (SETUR).

Embora não haja pauta no Programa de Desenvolvimento do Turismo do Ceará (PRODETUR) que inclua ações específicas de etnoturismo por ter foco na infraestrutura urbana/litoral, o interesse na diversificação do turismo é evidente. Destarte, o governo do Ceará trouxe, no projeto São José VI iniciado em 2012 pela Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA), o componente de inclusão social sustentável que abre portas para ações de empoderamento econômico com participação ativa de grupos prioritários indígenas e comunidades tradicionais. Com a criação da Secretaria de Povos Originários do Ceará (SEPINCE), em 2023, e a presença de programas em outras pastas de governo surgiu a possibilidade de desenvolver políticas públicas de etnodesenvolvimento, especialmente através de um mapeamento das atividades turísticas já desenvolvidas por grupos étnicos na região.

O turismo, quando conduzido de maneira convencional, tende a gerar significativa degradação ambiental, aculturação e deslocamento da população local de suas residências. Isso ocorre devido ao aumento do custo de vida na região explorada, impulsionado pelo crescimento econômico resultante da atividade turística. A pressão pela ocupação do território muitas vezes resulta na expulsão dos habitantes locais originais.

Esses efeitos indesejáveis derivam da prática do turismo de massa, que frequentemente carece de responsabilidade ambiental e social. Nesse modelo, o objetivo principal é a exploração indiscriminada dos recursos locais, visando exclusivamente o lucro, sem considerar a promoção do desenvolvimento sustentável, a preservação ambiental e o respeito pela cultura dos povos tradicionais (ARAÚJO, 2017).

O etnoturismo, termo que deriva da combinação de "etnografia" e "turismo", refletindo a natureza antropológica dessa abordagem (PEREIRO; FERNANDES, 2018), emerge como uma forma singular de viagem, transcendendo a busca por paisagens diferenciadas e aventuras extremas, centrando-se na riqueza e complexidade das culturas humanas. Ao contrário da maioria dos turistas tradicionais, os etnográficos buscam compreender a cultura local, estabelecendo interações autênticas com as comunidades, propondo uma imersão profunda nas tradições, costumes e modos de vida, proporcionando uma experiência enriquecedora tanto para os visitantes quanto para os anfitriões.

No contexto do etnoturismo, o conhecimento, a cultura tradicional e a preservação do ambiente praticamente intocado não são admitidos como obstáculos, mas sim como atrações centrais. A ênfase recai na visibilidade dos povos tradicionais, na valorização de sua identidade e história, reconhecendo a necessidade de compreender para preservar. Dessa forma, busca-se um desenvolvimento sustentável que equilibre a proteção dos ecossistemas com a

sustentabilidade local. Assim, o turista é convidado a interagir com a identidade local, conhecer e, ao mesmo tempo, respeitar (ARAÚJO, 2017).

Essa abordagem alinha-se com o princípio estabelecido no artigo 180 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), que destaca a promoção e incentivo ao turismo como fator de desenvolvimento social e econômico. A relevância do turismo como impulsionador do desenvolvimento socioeconômico é reconhecida constitucionalmente, sendo sua promoção considerada um objetivo a ser concretizado.

Diante disso, respeitando a autonomia dos povos indígenas, o Decreto nº 7.747 de 5 de junho de 2012, que institui a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI), estabelece como um de seus objetivos apoiar iniciativas indígenas sustentáveis de etnoturismo e ecoturismo. Isso é feito mediante respeito à decisão das comunidades e à diversidade dos povos indígenas, incluindo estudos prévios, diagnósticos de impactos socioambientais e capacitação das comunidades para a gestão dessas atividades (BRASIL, 2012).

A carta magna brasileira reconhece o direito à autodeterminação e ao desenvolvimento do território indígena para economia das comunidades com autonomia e liberdade garantindo a proteção dos direitos humanos. Em 2007, a Declaração Universal das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas fortalece, em seus artigos, os direitos originários de desenvolver sistemas econômicos, políticos e sociais para garantia de seus próprios meios de subsistência, respeitando a diversidade cultural. (UNESCO, 2008).

Desta forma, tanto a legislação brasileira quanto a internacional reconhecem a importância do turismo como meio de promover o desenvolvimento sustentável, com ênfase na capacidade decisória das comunidades tradicionais para implementar e gerir práticas turísticas social e ambientalmente sustentáveis. Este arcabouço normativo visa assegurar a autonomia, a valorização da identidade e o aproveitamento dos benefícios econômicos do turismo pelas próprias comunidades tradicionais. Assim, turismo ético e responsável é uma atividade capaz de impactar positivamente as comunidades receptoras, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região. O etnoturismo socioambientalmente sustentável, nesse contexto, possibilitaria que as comunidades tradicionais se tornassem gestoras autônomas, utilizando os recursos financeiros provenientes do turismo para melhorar a qualidade de vida desses povos tradicionais (CRUZ, 2009).

Os povos que investem no turismo étnico não devem ser considerados como estáticos no tempo ou espaço. Pelo contrário, são agentes de metamorfoses e reinvenções dos atrativos ao longo do tempo, conferindo valor comercial aos eventos sem perder a intencionalidade ritualística original (MARQUES; BRANDÃO, 2015).

Desta forma, o simbolismo cultural no âmbito da atividade turística é suscetível a mudanças e as festas étnicas podem passar por alterações que se incorporam ao longo do tempo, resultado das interações com novas culturas. Essas festas desempenham um papel significativo no turismo, representando expressões culturais autênticas que atraem visitantes em busca de experiências enriquecedoras. No entanto, é importante abordar o turismo étnico com sensibilidade e respeito, evitando a exploração cultural e garantindo que as comunidades anfitriãs se beneficiem de maneira justa e sustentável.

A Festa da Carnaúba, objeto deste estudo, é realizada pela etnia Tapeba, localizada no município de Caucaia-CE. É uma região conhecida por praias agradáveis, de muita

movimentação turística e de fortalezenses que possuem na localidade, suas segundas residências. As praias dessa região vêm se destacando no turismo mundial pela prática de *kitesurf*, esporte que divulga o turismo náutico do estado por meio das praias do litoral em questão.

A Festa da Carnaúba emerge do imaginário popular permeado por lendas folclóricas, contos e saberes transmitidos por mestres da cultura e lideranças comunitárias, manifestando-se na musicalidade, nas danças e nas apresentações artísticas. A razão de ser da festa requer o vetor de origem que traga as memórias dos antepassados para a contemplação no presente situando-os como sujeitos presentes entre o espaço físico e a dimensão espiritual.

O evento ocorre no terreiro sagrado do pau-branco, nome que faz menção a uma espécie de tronco predominante no espaço, às margens da Lagoa dos Tapeba. A festividade acontece em três dias fixos, a saber: 18, 19 e 20 do mês de outubro.

Em 2023, comemorou-se a 22ª edição da festa, subdividida em XXI Feira Cultural, XX Jogos Indígenas e a Festa da Carnaúba. Assim, a união dessas celebrações compôs a Festa da Carnaúba, seguindo o cronograma com jogos indígenas nas modalidades arco e flecha, resistência de fôlego, arremesso de lança, cabo de força, corrida com cabo a tora, entre outros. Durante o evento destacaram-se também as apresentações de dança e teatro realizadas por professores e alunos das escolas tapebas. O evento apresentou 14 ocas que funcionavam como estandes para comercialização de comidas tradicionais, peças artesanais e ritualísticas, além do grafismo corporal. Havia também, uma oca destinada a purificação corporal oferecendo aplicação de rapé, banhos medicinais, lambedores, ervas e entrada para experiência xamânica. No encerramento da festividade aconteceram casamento indígena, batismo e partilha das bebidas típicas.

Durante a festividade tem-se a manutenção da cultura étnica cearense em todos os atrativos, logo, a prática do etnoturismo na festa da carnaúba se dá por meio de guiamentos, aulas, apresentações de teatro e dança com temáticas sobre o meio ambiente, respeito à diversidade e história local. Essas ações são conduzidas pelos membros organizadores do evento: alunos e professores indígenas da Associação de Professores Indígenas (APROINT).

No que se refere diretamente ao turismo, o evento atraiu pessoas de diferentes origens, proporcionando um espaço de troca e o diálogo interétnico. Na vivência, todos foram protagonistas, rodeados por sensações singulares. O espaço físico foi composto por ambientação carregada de simbolismo, levada ao imaginário ritualístico e espiritual, sendo turisticamente viáveis como atração, desde que os Tapebas abriam espaço livremente para participação ativa ou observação dos visitantes.

A justificativa da pesquisa sobre o etnoturismo e a Festa da Carnaúba emerge na prática em campo do Inventário da Oferta Turística/2022 realizada em Caucaia pelo IFCE-campus Fortaleza, quando estudantes e docentes levantaram dados e informações sobre potenciais turísticos e infraestrutura básica. Diante desta ação, verificou-se que a festividade possuía um número expressivo de turistas que transitavam em busca de contato com os povos indígenas, com interesse em acampamentos e em vivência de momentos de dança e espiritualidade.

Assim, surgiram 2 questionamentos que margiaram a pesquisa:

- Como a Festa da Carnaúba pode ser considerada um fomento à prática do etnoturismo no Ceará?; e

- Quais os pontos fortes e fracos da Festa da Carnaúba?

Cabe ressaltar que o estudo é relevante por se tratar de um tema atual no campo do planejamento de políticas públicas de turismo no Brasil. Etnoturismo ainda é pouco explorado e vem sendo construído, baseando-se na Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas de 2007 e pautado na Constituição Federal do Brasil de 1998.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Descrever a Festa da Carnaúba como atrativo potencial para o fomento à prática do etnoturismo no estado do Ceará.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Expor a relação entre o festejo e o reconhecimento da identidade cultural indígena através das trocas culturais advindas do turismo;
- Precisar se existem fomentos públicos destinados à Festa da Carnaúba e
- Detalhar o perfil do público participante.

## **3 METODOLOGIA**

Optou-se por uma pesquisa descritiva/interacionista, buscando estudar, descrever e interpretar fatos de um evento em particular. O processo de investigação encontrou-se no nível perceptivo, indicando uma aproximação inicial com o objeto pesquisado e apresentando a descrição como tipo e finalidade da pesquisa (HURTADO DE BARRERA, 2000). O caráter interacionista ocorreu por uma perspectiva de abordagem psicossocial entre o observador/entrevistador e o processo de pesquisa, pois nessa situação não há distanciamento do acadêmico, uma vez que tanto a observação quanto a aplicação de questionários são interações sociais moduladas pelos lugares de onde falam o pesquisador e o pesquisado.

Quanto ao procedimento, houve um estudo de caso com uma descrição detalhada e aprofundada de um caso específico. Essa ação é importante quando se busca compreender um fenômeno em seu contexto real e analisar as complexidades associadas a ele.

Quanto ao objeto, a pesquisa teve uma fase de estudo bibliográfico e documental e outra fase com uma pesquisa de campo. Para a pesquisa bibliográfica realizou-se a revisão e análise crítica da literatura existente sobre o tema em questão em materiais impressos e virtuais. A pesquisa de campo aconteceu através de um levantamento *in loco*, com observação e aplicação de questionários.

O universo da pesquisa foi formado pelos participantes da Festa da Carnaúba de 2023. Para os resultados aqui apresentados, a amostra foi composta por 125 participantes/visitantes com os quais foram aplicados questionários. Os questionários continham perguntas fechadas e perguntas abertas.

## **4 RESULTADOS**

Os dados a seguir derivaram de uma análise das informações coletadas durante a celebração da Festa da Carnaúba, realizada entre os dias 18 e 20 de outubro de 2023. Foram administrados, de forma aleatória, 125 questionários a participantes do evento.

O questionário abordou aspectos relacionados ao perfil dos participantes com cinco perguntas fechadas englobando dados socioeconômicos como faixa etária, gênero, renda, país de origem e motivação da visita. Quatro perguntas abertas retrataram a identificação de forças, oportunidades, fraquezas e ameaças através da utilização da matriz F.O.F.A., ferramenta utilizada na análise de negócios.

A respeito das faixas etárias dos 125 indivíduos indagados, 44 encontravam-se com idade entre 18 e 24 anos, 37 pessoas situavam-se entre 25 e 35 anos e 44 participantes tinham idades entre 36 e 50 anos. Evidenciou-se um interesse nesse tipo de evento de étnico entre pessoas de faixas etárias mais avançadas.

No que se refere à composição por gênero, a participação masculina foi predominante, totalizando 63 indivíduos, enquanto a presença feminina contou com 51 participantes. Houve também a inclusão de 3 pessoas não binárias, 4 transexuais e 4 participantes identificados de outra maneira, demonstrando diversidade de identidades de gênero presentes no evento. Ademais, ficou implícito o respeito às diversas identificações e orientações sexuais pela comunidade mantenedora do evento.

No âmbito financeiro, a maioria dos respondentes, totalizando 98 pessoas, possuía renda de até 2 salários mínimos, indicando uma presença significativa de indivíduos com uma renda moderada. Esse dado pode influenciar as decisões de compra de produtos e o envolvimento nas atividades oferecidas durante o evento. Já os indivíduos com renda entre 3 e 5 salários mínimos somaram 27 pessoas e sugeriam um potencial de consumo variado. Mesmo assim, essa parcela de mais de 20% dos entrevistados pode ser uma influenciadora para estratégias de precificação e para a oferta de produtos e serviços mais elaborados durante a festividade. A diversidade nas faixas de renda sugere, pois, a possibilidade de uma programação diversificada com opções de entretenimento, alimentos e produtos que abranjam diferentes preferências e orçamentos, atendendo aos interesses de todos.

Em relação à ocupação dos respondentes, 39 como servidores públicos, 37 se identificaram como pesquisadores, 17 como aposentados, 17 como estudantes e 15 como professores. Essa diversidade ocupacional ressalta a amplitude de experiências e conhecimentos presentes no evento. É importante destacar o número de pesquisadores, o que indicou o interesse da academia pela temática da cultura indígena, transparecendo a importância que esta possui para as ciências, o que pode significar uma oportunidade para *networking* e troca de conhecimentos durante e após a festividade. A diversidade nas ocupações criou um ambiente propício para a interação entre profissionais de diferentes áreas, promovendo colaborações e aprendizado mútuo.

Quanto à origem dos participantes, a diversificação também foi evidenciada. Os brasileiros pesquisados foram 87 e tinham representantes das cinco regiões do país. Os outros respondentes somaram 38 estrangeiros. Havia participantes na festa de seis nacionalidades, a saber: americana (22), holandesa (5), espanhola (5), argentina (2), francesa (2) e portuguesa (2). O interesse na cultura indígena está presente em populações com representantes étnicos em suas formações históricas ou não, denotando a visibilidade que os povos originários brasileiros ainda podem e devem receber.

No que se refere à motivação para participar do evento, o etnoturismo se destacou, sendo citado por 91 indivíduos, sugerindo um forte interesse em explorar e vivenciar a cultura local, incluindo tradições, costumes e manifestações artísticas. A ênfase no etnoturismo pode influenciar a programação do evento, promovendo atividades que destaquem a riqueza cultural da região. A segunda motivação mais citada foi o turismo de saúde, mencionado por 8 participantes, que pode estar relacionada à busca por práticas holísticas, alimentação saudável ou atividades físicas durante o evento.

Deve-se ressaltar a associação significativa entre os estrangeiros e a ligação com a religiosidade e cura, principalmente na escolha pelo turismo de saúde. Isso sugere uma interconexão cultural entre festividades e crenças religiosas, além da busca por bem-estar físico e espiritual entre os participantes estrangeiros. Entre os brasileiros, essa busca é representada, geralmente, por meio do turismo religioso que está primordialmente relacionado à igreja católica e suas festas representativas.

O interesse no ecoturismo para esportes radicais ou para visitação de áreas preservadas foi apontado por 16 participantes, demonstrando desejo de interagir com a natureza e explorar as belezas naturais da região durante a festividade. Cabe ressaltar que iniciativas e atividades que promovam a conscientiza o ambiental podem ser bem recebidas por esse público, sendo uma sugestão de inclusão na programa o do evento.

Outros 10 indivíduos responderam que buscavam simplesmente novas experiências. Mesmo sendo uma parcela pequena da amostra, houve demonstra o do interesse em explorar op oes criativas e variadas para atender a essa demanda por novidade e originalidade.

Quanto às respostas abertas, estas foram elencadas na matriz F.O.F.A. (Quadro 1). Assim foi possível identificar diversos aspectos que influenciam o festejo, emergindo como síntese multifacetada de opini es, sugest es e observa es.

Quadro 1 – Matriz F.O.F.A. da Festa da Carnaúba

FORÇAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"><li>● Temática étnica cultural</li><li>● Variedade de pe�as artesanais</li><li>● Venda de alimentos org�nicos</li><li>● Pre�os acessíveis</li><li>● Receptividade/ acolhimento</li><li>● área ampla de estacionamento</li><li>● Público fidelizado</li><li>● Localiza�o</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Demanda crescente de turistas com interesse no etnoturismo e ecoturismo</li><li>● Sazonalidade turística no período do evento</li><li>● Mudan�as políticas na economia</li><li>● Poder de compra dos visitantes</li><li>● Investimento no etnodesenvolvimento</li><li>● Educa�o turística (sustentabilidade)</li></ul>
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"><li>● Falta de banheiros químicos.</li><li>● Ilumina�o prec�ria</li><li>● Pagamento limitado a pix ou � vista</li><li>● Lixeiras insuficientes</li><li>● Rua de acesso prec�ria/ acessibilidade</li><li>● Dificuldade da linha de internet e</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Aus�ncia de investimento financeiro efetivo pela gestão pública</li><li>● Turismo de massa</li><li>● Sem estudo de capacidade de carga</li><li>● Animais e mangue sensíveis � a�o antrópica</li><li>● Ausência de participa�o do trade turístico</li><li>● Altera�es culturais</li></ul>

celular	
• Divulgação	

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Em relação às forças, a Festa da Carnaúba é uma celebração tradicional, enraizada na cultura local, o que fortalece a identidade da comunidade. A festividade atrai um número significativo de visitantes, que participam de atrações variadas como *shows*, danças e exposições. Esse aspecto positivo é fundamental para a consolidação e atração de público, proporcionando uma experiência rica e diversificada para os residentes e para os visitantes.

Quanto à diversidade étnica e cultural na Festa da Carnaúba, esta cria um ambiente enriquecedor, onde diferentes tradições e expressões culturais se entrelaçam. Isso não apenas celebra a pluralidade da comunidade, mas também promove a compreensão e respeito entre os participantes, fortalecendo os laços sociais.

Nesse contexto, a oferta de uma ampla variedade de peças artesanais na festividade destaca o talento e a criatividade dos artesãos locais. Além de ser uma oportunidade para estes exibirem e comercializarem suas criações, contribui também para a singularidade do evento por atrair visitantes interessados em peças únicas feitas à mão.

No tocante à culinária, a venda de alimentos orgânicos na Festa da Carnaúba não apenas atende à crescente demanda por opções saudáveis, mas também promove práticas sustentáveis. Essa iniciativa não só oferece opções de alimentação mais saudáveis aos participantes, mas também contribui para a conscientização sobre a importância da agricultura sustentável. Ressalta-se aqui a necessidade de uma política de preços acessíveis, o que amplia a atratividade dos alimentos, pois possibilita a participação de diversos segmentos da comunidade. Essa abordagem inclusiva democratiza o acesso ao evento e também fortalece os laços entre os diferentes estratos sociais.

Outro aspecto positivo citado foi a disponibilidade de uma ampla área de estacionamento, proporcionando comodidade e facilitando o acesso ao evento. Isso contribui para uma experiência mais fluida e agradável, evitando possíveis obstáculos logísticos.

Por fim, a receptividade e o acolhimento proporcionados durante a Festa criaram um ambiente caloroso e amigável. Essa atmosfera positiva não apenas contribuiu para a satisfação dos participantes, mas também estimulou a criação de memórias afetivas, incentivando o retorno de visitantes em edições subsequentes. A presença de um público fidelizado indica a qualidade e a consistência do evento ao longo do tempo. A fidelidade dos participantes sugere atender as expectativas, consolidando seu papel como uma atividade anual aguardada pela comunidade.

Sobre oportunidades, a festividade pode ser uma chance para impulsionar o turismo regional, com foco no etnoturismo e no ecoturismo. Isso se daria através da atração de visitantes de áreas próximas, além do estabelecimento de parcerias com empresas locais que podem gerar patrocínios e apoio financeiro para ampliar as atividades e melhorar a infraestrutura do evento. Outra oportunidade relevante é apresentar a Festa como um acontecimento propício para a diminuição da sazonalidade no turismo do estado do Ceará.

Quanto às fraquezas, possíveis limitações na infraestrutura podem impactar a qualidade do evento, exigindo investimentos em melhorias. Há também falhas na divulgação,

que podem resultar em uma participação menor que o real potencial, diminuindo o impacto e a relevância do evento.

Ao considerar esses elementos, é importante que os organizadores da Festa da Carnaúba busquem maximizar suas forças, aproveitar oportunidades, mitigar fraquezas e estar preparados para enfrentar ameaças. Uma abordagem estratégica, combinada com o apoio da comunidade e parcerias locais, pode contribuir para o sucesso contínuo e o crescimento sustentável do evento ao longo do tempo.

## 5 CONCLUSÃO

A Festa da Carnaúba desempenha um papel fundamental na preservação e promoção das tradições locais da etnia Tapeba, além de ser um espaço de intercâmbio cultural e valorização das identidades regionais. Contudo, a ausência de divulgação efetiva tem sido um desafio substancial para o alcance de um público mais amplo e para a perpetuação desta celebração.

É inegável a importância do evento como uma manifestação que resguarda e compartilha aspectos históricos, folclóricos e econômicos daquele povo originário. A preservação das tradições ligadas à carnaúba, árvore símbolo do evento, reflete não apenas uma herança cultural, mas também uma conexão profunda com a natureza e os recursos locais, sendo vital para a comunidade e suas gerações futuras.

Contudo, a falta de apoio e fomento público tem sido uma barreira substancial para a viabilização e continuidade da festividade. A ausência de investimentos em estratégias de divulgação mais amplas e eficazes impacta diretamente na visibilidade do evento, limitando seu alcance e prejudicando sua sustentabilidade a longo prazo.

Nesse sentido, é imperativo que se estabeleçam parcerias entre a comunidade local, instituições governamentais e não governamentais para viabilizar a divulgação e promover o financiamento adequado para a realização da festividade. Ademais, programas de incentivo cultural e turístico poderiam ser implementados visando não apenas a preservação das tradições, mas também o estímulo da economia local por meio do etnoturismo e do ecoturismo.

A Festa da Carnaúba representa não somente um evento cultural, mas uma fonte de identidade e orgulho para a comunidade dos índios Tapebas. Diante disso, é fundamental que se reconheça e apoie esse evento, não apenas como uma celebração festiva, mas como um patrimônio cultural a ser preservado e promovido para as futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, W. A. de et al. **Desenvolvimento local, turismo e populações tradicionais: elementos conceituais e apontamentos para reflexão**. Interações (Campo Grande), Campo Grande, v. 18, n. 4, p. 5-18, Dec. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20435/inter.v18i4.1392>>. Acesso em: 27 nov. 2023.

**BOLETIM DO TURISMO DOMÉSTICO BRASILEIRO**. Disponível em: <[https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/demanda-turistica/demanda-turistica-domestica/BoletimdoTurismoDomsticoBrasileiro2021\\_\\_DIVULGAO.pdf](https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/demanda-turistica/demanda-turistica-domestica/BoletimdoTurismoDomsticoBrasileiro2021__DIVULGAO.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 7.747 de 5 de junho de 2012**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7747.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7747.htm)>. Acesso em: 27/11/2023.

CORDEIRO, J. **Os índios no Siará: massacre e resistência**. Fortaleza: Hoje, 1989.

CRUZ, R. de C. A. da. **Turismo, produção do espaço e desenvolvimento desigual: para pensar a realidade brasileira**. Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Tradução. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

EMBRATUR. **Relatório de Gestão da Embratur 2020 para 2021**. Disponível em: <<https://embratur.com.br/wp-content/uploads/2023/01/Resolucao-no-03-2022-Ad-Referendum-Aprova-Relatorio-de-Gestao-2021-da-Embratur.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

*FUTURE MARKETING INSIGHTS*. **Mercado de Turismo Indígena**. Disponível em: <<https://www.futuremarketinsights.com/reports/indigenous-tourism-sector-overview#>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

HURTADO DE BARRERA, J. **Metodología de la investigación holística**. 3 ed. Caracas: Instituto Universitario de Tecnología Caripito y Servicio y Proyecciones para América Latina. 2000.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MARQUES, L. M.; BRANDÃO, C. R. **As festas populares como objeto de estudo: contribuições geográficas a partir de uma análise escalar** - DOI 10.5216/ag.v9i3.33822. *Ateliê Geográfico, Goiânia*, v. 9, n. 3, p. 7–26, 2015.

PEREIRO, X.; FERNANDES, F. **Antropologia e Turismo: teorias, métodos e praxis**. Colección PASOS Edita, n. 20, 2018.

RAÍZES – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Desafios e oportunidades do etnoturismo em território indígena no Brasil**. Disponível em: <<https://raizesds.com.br/pt/territorio-indigena/>>. Acesso em: 15 out. 2023.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. **Declaração das Nações Unidas sobre Direitos dos Povos Indígenas: Direitos e respostas**. Brasília: UNICRio, 2008.